

CONCEPÇÃO DE AULAS ABERTAS A EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Discussão de pressupostos em relação a fins e objetivos, à luz da realidade da Educação Física Escolar Brasileira

Celi Nelza Zülke Taffarel *

1 — O ÂMBITO DOS TRABALHOS E DA DISCUSSÃO

"Na colocação dos problemas histórico-críticos, não se deve conceber a discussão científica como um processo judicial, no qual há um réu e um promotor, que deve demonstrar por obrigação que o réu é culpado e digno de ser tirado de circulação ... Compreender e valorizar com realismo a posição e as razões do adversário ... significa colocar-se em um ponto de vista crítico, o único fecundo na pesquisa científica".

(GRAMSCI, Antonio. *Concepção Dialética da História*. 5 ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1984. p. 31)

A concepção de Aulas Abertas e Experiências em Educação Física, configura-se como uma proposta pedagógica em construção, no âmbito da Pedagogia do Esporte (1) que vem se desenvolvendo nas últimas duas décadas e que tem como uma de suas fortes referências os trabalhos do Professor HILDEBRANDT e seus Colaboradores (2).

A principal vertente teórica desta concepção encontra-se na Escola de Frankfurt (3) e, dentro desta, destacam-se como referências os trabalhos de JURGEN HABERMAS (4) e sua teoria de ação comunicativa, cujo valor intrínseco está em dar prioridade ao procedimento processual, antagônico à rigidez dos valores absolutos universais de razão e verdade, no estabelecimento de regras de convivência e formação da vontade política entre os homens em sociedade.

Esta concepção foi considerada no Brasil, enquanto contribuição teórica para a Educação Escolar, a partir do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria

e dos trabalhos desenvolvidos no Curso de Pós-Graduação em Educação Física, sob a orientação dos professores visitantes JORGE DIECKERT e REINER HILDEBRANDT (5).

Temos como referência destes trabalhos as dissertações de mestrado dos Professores AMAURI A. B. DE OLIVEIRA (Universidade Estadual de Maringá) e CARLOS CARDOSO (Universidade de Brasília), que foram construídas levando também em conta esta concepção pedagógica (6).

Mas esta concepção não ficou restrita aos trabalhos acadêmicos da Universidade Federal de Santa Maria. Passou a ser considerada também por outras instituições, como, por exemplo, a Universidade Federal de Pernambuco e a Universidade Federal de Alagoas, que contaram com a colaboração do Professor HILDEBRANDT, tanto para o desenvolvimento de projetos de extensão universitária junto ao ensino de 1º e 2º graus da rede pública e no Colégio de Aplicação da UFPE (7), quanto para aulas em cursos de especialização e cursos de reciclagem de professores.

Além disto, podemos mencionar os trabalhos junto à Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, durante as gestões de MIGUEL ARRAES (Governador) SILKE WEBER (Secretaria de Educação) e ROBERTO BURKHARDT (Diretor do Departamento de Educação Física).

Podemos mencionar, ainda, os trabalhos junto a Cursos de Pós-Graduação, como, por exemplo, o Curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Gama Filho/RJ, da Universidade Estadual de Maringá/PR, e da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Arapongas/PR, que reservam, dentro da disciplina Metodologia da Educação Física, carga horária para tratar de conteúdo afeto à Concepção de Aulas Abertas a Experiências em Educação Física.

Levando em conta o âmbito e abrangência des-

* Professora da Universidade Federal de Pernambuco, Doutoranda em Educação — UNICAMP, e Presidente do CBCE — Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte.

tes trabalhos, entendemos que a Concepção de Aulas Abertas a Experiências, enquanto proposição teórica em construção, já tem acumulado elementos que nos permitem, hoje, situá-la como uma das importantes contribuições para a Educação Física Escolar Brasileira.

Neste sentido pretendemos discutir alguns de seus pressupostos, levando em conta a realidade da Educação Brasileira, destacando a problemática dos fins e objetivos.

2 — A BUSCA DE SUPERAÇÃO DA CRÍTICA E DE MITOS

"Criar uma nova cultura não significa apenas fazer individualmente descobertas "originais", significa também, e sobretudo, difundir criticamente verdades já descobertas "socializá-las" por assim dizer, transformá-las portanto, em base de ações vitais, em elemento de coordenação e de ordem intelectual e moral".

(GRAMSCI, Antonio. *Concepção Dialética da História*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1984. p.13).

Ao propormos a discussão de pressupostos da Concepção de Aulas Abertas a Experiências, à luz da realidade da Educação Física Brasileira, o fazemos levando em conta algumas críticas, contundentes, tecidas por pesquisadores da área de Educação Física durante a década de 80. Destacamos a orientação crítica de MEDINA (1983) (8), que aponta para a necessidade imperiosa de considerar a Educação Física à luz da "consciência transitiva crítica" significando isto que se compreenda a Educação Física em uma perspectiva sócio-histórica. Outra orientação levada em conta nos é apresentada por CASTELLANI FILHO (1980) (9), no sentido de que se compreenda o papel histórico que a Educação Física vem desempenhando, também a partir de posições político-ideológicas, somente desveladas quando transpomos a aparência do fenômeno e atingimos a sua essência.

Outro ponto que levamos em conta é um, pressuposto da própria Concepção de Aulas Abertas, a saber, "a possibilidade de reinterpretar". Segundo BLUMER (1981) (10), isto significa a consideração de fenômenos sociais como construção histórica dos homens, e, como tal, podem e devem ser reinterpretados à luz de outros sentidos, significados, interesses e outras condições objetivas colocadas. A Concepção de Aulas Abertas a Experiências está sujeita a isto.

Na atitude política de discutir pressupostos pretendemos, ainda, afastar-nos de mitos presentes atualmente na Educação Física Brasileira, como,

por exemplo o mito de que o conhecimento desenvolvido em outros centros culturais seria "alienante, dominador, explorador". Entendemos que não é o conhecimento em si que é elemento de dominação, mas sim o uso que os homens, historicamente situados, com interesses de classe definidos, fazem com este conhecimento.

Outro mito que pretendemos superar é o de que a teoria não tem nada a ver com a prática. Compreendemos que as propostas teóricas decorrem das inter-relações sociais, do confronto do homem com as questões de sobrevivência (em todos os sentidos) pessoal e coletiva, estando a teoria em constante tensão no seu desenvolvimento, e sujeita a múltiplas determinações. Entendemos que a colocação de antagonismos e separações entre teoria e prática corporifica, mais uma vez, mecanismos do modo de produção atualmente vigente. Esta separação responde a muitas dimensões onde destacamos as de interesse político, que têm como propósito a segregação do conhecimento, que tem sido uma das determinantes da desqualificação do professor de Educação Física.

Mais um mito a ser superado, é o de que existe, na Educação Física Brasileira, segundo TANI (1990) (11), "uma corrente denominada de 'Educação Física pelo Social', que não estaria preocupada com a Educação Física em si, mas, sim, em transferir sistematicamente a discussão de seus problemas para níveis abstratos e "estratosféricos", de cunho ideológico e político-partidário, sem propostas reais". É preciso que se tenha clareza, de que um dos grandes desafios impostos à Educação Física Brasileira é justamente o de encontrar o seu sentido e significado, a sua autonomia pedagógica, na inter-relação deste sistema (Educação Física) com o meio ambiente. Portanto, por si só e em si só a Educação Física jamais irá encontrar seu sentido e significado. É preciso que se levem em conta leis e categorias de análises que permitem apreender a totalidade no estudo da particularidade, no caso da Educação Física, através de categorias mais abstratas e de categorias específicas e particulares ao fenômeno em estudo, considerando-se o próprio desenvolvimento destas categorias, na teoria do conhecimento científico (12).

Entendemos que denominações como 'Educação Física pelo social' estão encobrindo posições político-ideológicas, com a alegação de negá-las. Sempre estarão em jogo interesses de classe. Não escapamos disto em uma sociedade estruturada em classes antagonicas. O que precisa ser desvelado é a que classe social tais interesses se relacionam.

Outro mito a ser superado é o de que não existiriam condições nas escolas brasileiras para a implementação de propostas pedagógicas de maior envergadura que se apresentassem como

alternativas às tradicionais propostas curriculares orientadas por órgãos do Ministério da Educação, ou Secretarias de Educação. Acreditamos que, dentro de determinados limites, temos de construir as condições, com outras formas de relações que não aquelas que, até o momento, inviabilizaram projetos acadêmicos divergentes.

Reconhecemos diferentes estágios e diferentes instâncias de construção de condições, também no interior da escola, na perspectiva de um projeto alternativo ao que está posto.

E este é um dos grandes desafios ao corpo docente, discente e administrativo das escolas, complexificado ante o quadro catastrófico da Educação Nacional (13). Catástrofe esta determinada tanto pelo projeto político das elites dominantes, que relega a educação, conforme aponta ARROYO (1985) (14), evidente nos Governos Militares, no Governo da Nova República e, agora, no Governo Brasil Novo, quanto pelas impossibilidades objetivas colocadas à sociedade civil organizada, de poder interferir nos rumos da política para a educação nacional.

As relações estabelecidas entre o poder constituído e a sociedade brasileira sempre se caracterizaram como relações autoritárias, centralizadoras e cooptativas, onde a neutralização das ações dos segmentos organizados foi brutal, culminando em exílios, prisões, mortes e outras formas de absorção das organizações pelo Estado, que sempre privilegiou o projeto histórico das elites dominantes. Mesmo as organizações civis com alto grau conflitivo com os interesses assegurados pelo poder constituído, atuaram dentro de uma autonomia funcional controlada pelo Estado (15).

Estes mecanismos são também corporificados, assumidos, modificados e reproduzidos no interior da escola, em suas práticas pedagógicas, em diferentes níveis e graus, e pretendemos discutir estas questões levando em conta as contribuições da Concepção de Aulas Abertas a Experiências, no entendimento dos fins e objetivos da Educação Física Escolar.

3 — DOS FINS E OBJETIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

"É preferível "pensar" sem disto ter consciência crítica, de uma maneira desagregada e ocasional, isto é, "participar" de uma concepção do mundo "imposta" mecanicamente pelo ambiente exterior, ou seja, por um dos vários grupos sociais nos quais todos estão automaticamente envolvidos desde sua entrada no mundo consciente, ou é preferível elaborar a própria concepção de mundo de uma maneira crítica e consciente e, portanto, em ligação com este trabalho do próprio cérebro, escolher a pró-

pria esfera de atividades, participar ativamente na produção da história do mundo, ser guia de si mesmo e não aceitar do exterior, passiva e servilmente, a marca da própria personalidade.

(GRAMSCI, Antonio. *Concepção Dialética da História*. 5 ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1984, p. 12)

É tendo em conta o quadro complexo anteriormente referenciado que observamos a problemática dos fins e objetivos nas aulas de Educação Física.

No que diz respeito a legislação vigente, FARIA JR. (1981:71) (16) descreve muito bem, como têm sido considerados e tratados os fins e objetivos da Educação com base nos critérios da hierarquia de poder.

Nossas observações constantes de aulas de Educação Física, em diversos projetos, nos permitem afirmar que o critério para consideração dos fins e objetivos também é o da hierarquia e o da articulação, onde estão estabelecidas relações de poder, em um sistema hierárquico de competência. Ou seja, está claramente delimitado a quem compete o que, em termos de definição de fins da educação, objetivos educacionais e objetivos de ensino. Nesta perspectiva a participação dos alunos é extremamente restrita.

As orientações técnicas em termos de definições de objetivos, privilegiam também abordagens operacionais, como, por exemplo, a proposta técnica de MAGER (1978) (17), que estabelece condutas, critérios e condições prévias a serem alcançadas com o ensino, cabendo ao professor tais definições.

Segundo estas orientações e a forma como elas se concretizam, podemos observar que se inviabiliza a participação democrática no processo de decisão dos rumos da aula, bem como se impossibilita um processo de convivência para a formação da vontade política nas relações a serem estabelecidas quanto aos rumos da Educação.

Estão presentes, portanto, determinações político-ideológicas (expressas em leis) e técnico-metodológicas (operacionalização de objetivos dirigidos à competência), que se inter-relacionam e se fazem presentes na aula de Educação Física, asseguradas tanto pela organização curricular, quanto pelas concepções dos professores e alunos.

Na perspectiva da Concepção de Aulas Abertas a Experiências, a aula em si, enquanto fenômeno social regulamentado, pode sofrer alterações, reinterpretando-se os sentidos e significados destes critérios, regras e normas, vigentes em relação à definição dos objetivos da aula de Educação Física.

Admite-se, dentro desta concepção de aulas, que duas ordens de interesses estão presentes e determinarão o que deverá acontecer, dentro de uma dada circunstância. Por um lado existem

os interesses institucionais, expressos nas intencionalidades, hegemonicamente definidos e comunicados através de leis, diretrizes, orientações, propostas curriculares. Por outro lado, existem as intenções objetivas e subjetivas dos sujeitos que constroem o fenômeno social delimitando a aula de Educação Física. Estabelece-se aí um campo de confronto e conflito que, na perspectiva antidemocrática do ensino, é resolvido através da imposição e do subjugar de interesses objetivos e subjetivos dos sujeitos da aula de Educação Física, congelando as relações sociais.

Na Concepção de Aulas Abertas a Experiências, este campo de confronto e conflito é reconhecido e admite-se que a construção do evento social aula de Educação Física deva ter em conta a interação comunicativa. As tensões e interesses são colocados em jogo e os rumos vão-se definindo e redefinindo, sempre tendo presente que existem responsabilidades institucionais da escola, responsabilidades pessoais e interesses coletivos em jogo. Não cabe mais aqui, nesta perspectiva de aulas, aquela velha determinação de papéis que delimitava competência somente ao professor, eximindo os alunos de responsabilidades em relação aos objetivos de aula de Educação Física.

A co-decisão é buscada como o sentido da participação democrática, responsável, no decurso de uma aula.

Temos que ter claro, no entanto, que, esta perspectiva tem conexão com uma determinada direção, que nos diz sobre o papel da escola. E este papel da escola, pode ser construído, ou na perspectiva da correspondência do projeto histórico colocado pelas elites dominantes, ou então pode estar sendo construído na perspectiva de um projeto histórico alternativo das classes populares.

A Concepção de Aulas Abertas a Experiências leva às últimas consequências o pressuposto de que, em um processo dialógico, os homens têm possibilidades de redefinirem suas relações, e traz este pressuposto para o interior do evento social aula, buscando alterações nas formas de relação com os objetivos, com os métodos, os ambientes, as regras, normas e avaliações, privilegiando, para tanto, os procedimentos interpretativos sociais-críticos (18).

Os procedimentos interpretativos sociais-críticos encontram sua referência no Interacionismo Simbólico, cujas premissas básicas destacam que a ação humana em relação às coisas se dá com base nos sentidos que elas têm para as pessoas. Estas coisas incluem o em torno: outros seres humanos de diferentes categorias (amigos, inimigos), instituições, idéias valorizadas, enfim todas as situações que a pessoa encontra no seu cotidiano. Outra premissa é de que o sentido das

coisas é derivado da interação social e, ainda, que estes sentidos são manipulados e modificados através de um processo interpretativo usado pelas pessoas no confronto com as coisas do cotidiano, ou seja, na confrontação social.

Outro pressuposto levado em conta pela Concepção de Aulas Abertas a Experiências diz respeito à interdependência dos sistemas sociais. Este pressuposto advém da moderna teoria dos sistemas desenvolvidos na sociologia, e tem em Niklas LUHMANN, sua referência (19).

Nesta teoria dos sistemas, leva-se em conta o princípio da unidade, das diferenças entre o sistema e o meio ambiente, ressaltando-se que a unidade de um sistema está intimamente relacionada com o meio-ambiente. Portanto, qualquer sistema, por mais que tenha desenvolvido sua lógica própria, (que é objetivada em forma de valores, normas, regras, etc.) sempre mantém relações com o meio, numa determinada interdependência. Estas relações entre sistemas e meio ambiente são reguladas através do maior ou menor grau de liberdade, estabelecido através de critérios regulados pelo próprio sistema.

Este suporte é utilizado na análise do que ocorre nas aulas de Educação Física, onde a autonomia do que acontece é relativizada pelos graus de autonomia que são selecionados em função de relações com o meio ambiente.

BRACHT (1989: 28-33) se vale desta teoria para eleger instrumentos teóricos de análise para interpretar o grau de autonomia pedagógica (identidade da Educação Física) alcançada na relação desta com a escola, com a Instituição militar, com a instituição desporto (20).

Com estas referências teóricas, a aula de Educação Física é interpretada como um processo de interação social onde alunos e professores, com determinados graus de autonomia, definem, redefinem sentidos e significados, levando-se em conta razões objetivas e subjetivas colocadas em tensão.

Estes procedimentos teóricos respondem a uma concepção de educação cujo objetivo é a "capacidade de ação" (21), ou seja, uma educação interessada em intervir no processo de sociabilização cujos critérios normativos sejam autonomia, liberdade e consciência crítica da ação. Perspectiva-se, com isto, uma participação nos campos de ações sociais existentes (no caso, a educação física e esportes) para o desenvolvimento de uma sociedade democrática, ou seja, uma participação de mudanças sociais racionais.

4 — O HORIZONTE DO SENTIDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA

Responda depressa quem se acha esperto
Quem sabe de tudo o que é certo na vida

A lábia do sábio... a arma do rude...

A nossa ciência, a quem favorece?

Por Fernanda Paiva

(Baseado na música de Sá e

Guarabira - Verdade Mentira)

Esta proposta pedagógica, que tem aporte nas teorias sociológicas que consideram a constituição social histórica das estruturas subjetivas e a construção social da realidade (22), tem sido consubstanciada pela realidade da Educação Física Brasileira, realidade que exigiu, por exemplo, a reconsideração do sentido de democracia na educação.

No Brasil, o sentido de democracia transcendeu à necessidade de alterações de relações sociais "congeladas" no interior da aula (23).

Transcendeu às tarefas que, segundo HILDEBRANDT (1990: 39) (24), "cabem a uma pedagogia do esporte que se propõe ao desenvolvimento do processo democrático. Tarefa analítica e construtiva relacionada a uma expectativa dirigida aos valores da autodeterminação com libertação da determinação alheia".

A luta por uma educação democrática no Brasil exige a consideração de que a maioria das crianças brasileiras não estão tendo acesso e não estão conseguindo permanecer em uma escola pública de qualidade por um período mínimo indispensável ao processo consistente de escolarização. Somente 70% entram no 1º grau, e, destes, somente 9% concluem o 2º grau, segundo dados do IBGE.

Passa, ainda, pela luta por mais verbas para a educação, alterando-se os atuais 3,5% do PIB para, no mínimo, 8% (25). Passa pela erradicação do analfabetismo, que é uma das maiores misérias sociais a que um povo pode estar sujeito. E, ainda, pela luta por condições dignas de trabalho (salários, competência, aperfeiçoamento), locais, materiais, instalações, etc.)

Temos que ter clareza, ao falar em Educação Física Escolar, que estamos situados no pólo explorado, explorado, das sociedades capitalistas, onde o nível de pauperização das massas trabalhadoras reduz a qualidade de vida e impõe que sejam considerados, em qualquer projeto político, interesses e necessidades imediatas e históricas das classes trabalhadoras.

Ao nos referirmos às necessidades imediatas referimo-nos àquelas que dizem respeito às condições de sobrevivência imediata, e por interesses e necessidades históricas referimo-nos à superação da sociedade de classes (exploração, opressão, exploração).

A necessidade de satisfazer esses interesses, segundo Pinto (1989:22) (26), manifesta-se no cotidiano das lutas das classes populares, e a formação da consciência e a organização de classe determinam a direção desta luta. Esta direção po-

derá ser a de estender direitos da burguesia, apontando isto para reformas de alguns aspectos da estrutura social, ou a construção de um novo modo de produção, transformando a estrutura social capitalista.

Quando preconizamos uma Educação Física cujo critério seja a autonomia, a liberdade, a capacidade crítica na ação, temos que ter em conta que, em uma sociedade de classes antagônicas, a luta por autonomia e liberdade, por democracia, se dá pelo confronto de interesses de classes, enquanto processo de afirmação de projetos políticos divergentes, e os resultados desta luta estão corporificados, materializados, nas instituições, nos governos, nos movimentos sociais (partidos, sindicatos, movimentos populares), nos projetos pedagógicos, inclusive nas propostas pedagógicas para a Educação Física Escolar, nas aulas de Educação Física. Pensar que os projetos pedagógicos da Educação Física Escolar escapam destas circunstâncias é, no mínimo, ingenuidade, senão estratégia de luta. Pensar que uma proposta pedagógica para Educação Física Escolar pode ser espontaneísta (sem direção política) é ou ingenuidade, ou ignorância, ou intenção política conservadora.

A democracia se constrói na luta pela afirmação dos interesses históricos das classes sociais.

A Educação Física Escolar Brasileira deverá responder também a estes desafios, na perspectiva de conjunto, com radicalidade e rigorosidade (27). E, nesta proposta crítica, a Educação Física não poderá mais continuar excluindo o contexto conceitual, histórico e social que forma, o horizonte mais amplo, dentro do qual a aula de Educação Física obtém seu sentido.

A superação dos limites da crítica a uma formação social miserável e oprimida está na construção, nas condições objetivas e subjetivas, de um projeto histórico onde se configurem novas relações sociais.

Enfim, o que postulamos é que a Educação Física Escolar Brasileira tenha sua referência em torno de um projeto histórico que enuncie, segundo FREITAS (1987:122-140) (28), "o tipo de sociedade ou organização social na qual pretendemos transformar a atual sociedade e os meios que deveremos colocar em prática para a sua consecução. O Projeto histórico é algo concreto, e está amarrado às condições presentes, e, a partir delas, postula fins e meios". E, ainda, que esteja referenciada no movimento de luta da classe trabalhadora, pela concretização da necessidade e interesse histórico de superação da sociedade de classes. Neste sentido a Concepção de Aulas Abertas à Experiência em Educação Física, enquanto projeto pedagógico, apresenta-se como um meio, principalmente por admitir a reinterpretação, em um processo dialógico, dos fins e objetivos que a Educação Física Escolar poderá assumir na perspectiva do projeto

histórico alternativo ao que está posto para a sociedade brasileira.

NOTAS

- 1 — A Pedagogia do Esporte, segundo HILDEBRANDT (1985, p. 145) In: *Kinesis* v. 1, n. 2, jul/dez. (1985): 143-146 "tem responsabilidades pelas atividades físicas realizadas no âmbito da educação institucional e é lá onde ela deve prestar contas". A Pedagogia do Esporte é uma área da Ciência do Esporte e está relacionada a um contexto de aplicação definido do qual resultam, ao mesmo tempo, questões da Pedagogia do Esporte como ciência. O objeto da Pedagogia do Esporte seria "o conjunto de interações conscientes socialmente regulado, nas quais o educando deverá ser qualificado, no decorrer de sua evolução, a aprender com e no Esporte, e neste processo tomar-se uma pessoa capaz de agir de maneira autônoma e responsável (BRODTMANN et alii 1977, p. 19-21 BRODTMANN, D. et alii. Sportpädagogik-buckzug ins denken oder Anleitung zum sportpädagogik. Seelze, Veller, 1977, n. 1. A concepção de aulas abertas a experiências é descrita em HILDEBRANDT, Reiner e LAGING, Rolf. Concepções abertas no ensino de Educação Física. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1986, 142p.
- 2 — Reiner Hildebrandt foi professor visitante da Universidade Federal de Santa Maria nos anos de 85 e 86. Atualmente é professor do Institut für Spiel und Bewegungserziehung der Hochschule Lüneburg.
- (3) — Para maiores informações sobre a Escola de Frankfurt sugere-se: SLATER, Phil. Origem e significado da Escola de Frankfurt. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1978 e ainda FREITAS, Barbara. Teoria crítica, ontem e hoje. São Paulo, Brasiliense, 1986, 184 p.
- (4) — JURGEN HABERMAS significa em nossos dias a referência básica da Escola de Frankfurt, sendo um de seus diretores. Sua obra segundo FREITAG (1986) "marcou, por sua influência e capacidade seminal, o mundo das ciências sociais". Uma de suas obras mais referenciadas no Brasil é *Conhecimento e Interesse*. Rio de Janeiro, Editora Guanabara S.A., 1987. Esta obra foi publicada na Alemanha em 1968, e em 1987 foi traduzida para a língua portuguesa, com direitos exclusivos da Editora Guanabara. A tese principal desta obra diz respeito ao conhecimento que é posto em movimento por interesses que o orientam, dirigem e comandam.
- (5) — JURGEN DIECKERT (na condição de professor visitante da UFSM, período 81/82) apresenta em seus cursos esta concepção, que passou a ser considerada em dissertações, como, por exemplo, TAFFAREL, Celi. *Criatividade e Educação Física*. UFSM, 1982. Posteriormente, o Centro de Educação Física recebe o Professor Reiner Hildebrandt, na condição de professor visitante e aprofundam-se os estudos em torno desta concepção.
- (6) — As dissertações de mestrado, cujos resumos estão publicados na Revista Brasileira de Ciências do Esporte são: CARDOSO, Carlos Luiz. Uma proposta de Prática de Ensino na Formação de Professores de Educação Física. Dissertação de Mestrado. UFSM — RBCE v. 10, n. 2, janeiro 1989. OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli. Análise Crítica do Currículo das Disciplinas Práticas do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá/PR. Dissertação de Mestrado. UFSM. RBCE, v. 11, n. 2, janeiro de 1990.
- (7) — As experiências sobre Concepção de aulas abertas em Educação Física, desenvolvidas no Projeto Vasco da Gama (Projeto de Ações Sócio-Educativas junto a populações urbanas da Cidade do Recife/PE) estão relatadas no livro a ser editado pela *Ao Livro Técnico*, organizado por HILDEBRANDT, e do qual participaram, ainda, MICHELI ORTEGA ESCOBAR, CARLOS LUIZ CARDOSO, AMAURI A. B. DE OLIVEIRA, VERA LUCIA LINS COSTA, CELI NELZA ZULKE TAFFAREL, TEREZA LUIZA DE FRANÇA, ELIANA DE ABREU e MARCIA ANDRADE. Os trabalhos no Colégio de Aplicação da UFPE são desenvolvidos sob a responsabilidade dos professores MARCELO TAVARES, ROSEANE ALMEIDA e MARCELO CAVALCANTI.
- (8) — MEDINA, João Paulo Subirá. *A Educação Física cuida do corpo ... e mente*. Campinas, Papirus, 1983, 96p.
- (9) — CASTELLANI FILHO, Lino *Educação Física no Brasil: a história que não se conta*. Campinas, Papirus, 1988, 225p.
- (10) — BLUMER, Herbert. Der methodologische standort des symbolischen interaktionismus. In: *Alltagwissen Interaktion und gesellschaftliche Wirklichkeit*. 5. ed. Opladen, Estddeutscher, 1981.

- (11) — TANI, Go. Perspectiva para a Educação Física Escolar. USP. SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PERSPECTIVAS PARA A ÚLTIMA DÉCADA DO SÉCULO XX. São Paulo. 09 a 11 de novembro 1990 (mimeografado).
- (12) — Ver, a respeito de categorias e leis da dialética materialista, CHEPIULIN, Alexandre. A dialética Materialista. São Paulo, Alfa-Omega, 1982, 354p.
- (13) — Estatísticas oficiais, divulgadas através do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística indicam este quadro. Dados a respeito desta catástrofe nacional podem ser encontrados, ainda, na proposta para a Educação do Governo Paralelo. BUARQUE, Cristovan e SILVA, Luiz Inácio Lula da. EDUCAÇÃO URGENTE: Proposta Nacional de Educação do Governo Paralelo. São Paulo. Rua 1º de janeiro, 186, CEP 04044. São Paulo/SP.
- (14) — ARROYO, Miguel G. Quem deforma o profissional do ensino? Revista da Educação AEC. Brasília n. 58:7-15, out/dez. 1985,
- (15) — Ver, a respeito, CÂNDIDO FILHO, José. O MOVIMENTO OPERÁRIO: O SINDICATO, O PARTIDO. Petrópolis, Vozes, 1982 e ainda CHIRALDELLI JR., Paulo. Educação e Movimento Operário. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1987, 167p.
- (16) — Ver, a respeito da Formulação de Objetivos no Ensino da Educação Física, o livro de FARIA JUNIOR; Alfredo Gomes. Didática de Educação Física: Formulação de Objetivos. Rio de Janeiro: Ed. Intermérica, 1981, 179p.
- (17) — MAGER, Robert F. A formulação de objetivos de ensino. Porto Alegre, Editora Globo, 1978, 138p.
- 18 — Ver a respeito: BLUMER, Herbert. Der methodologische standort des symbolischen interaktionismus. In: Alltagswissen Interaktion und gesellschaftliche Wirklichkeit. 5 ed. Opladen, Estdeutscher, 1981.
- 19 — Ver a respeito da teoria dos sistemas LUHMANN, Niklas. Soziologische Aufklärung. Opladen, 1970.
- 20 — BRACHT, Valter. Educação Física: a busca da autonomia pedagógica, In: Revista da Educação Física/UEM, n. 1 p. 36-39, 1990.
- 22 — Outros aportes teóricos da Concepção de Aulas Abertas a Experiências são encontrados na sociologia do conhecimento - BERGER, P., LUCKMENN, T. A construção social da realidade. Petrópolis, 1985 e ainda, na teoria dos sistemas de LUHMANN, N. Sociologie als Theoriesozialer System. No: Luhmann, N. Soziologische Aufklärung 1. Aufsätze zur Theorie sozialer Systeme. Opladen, 1970, 113-136.
- 23 — Relações "congeladas", em uma aula de educação física, seriam aquelas estabelecidas entre professores e alunos a partir de determinações prévias, burocráticas e hierarquizadas, que estão independentes da vontade dos sujeitos e seguem normas e regras predeterminadas.
- 24 — Op. cit., p. 39.
- 25 — Atualmente são aplicados em Educação no Brasil 3,5% do Produto Interno Bruto (PIB). É pretensão do atual Governo aplicar 6% do PIB até o final de 1985, segundo a FOLHA DE SÃO PAULO — 29/12/90. Em outros países os gastos com educação giram entre 7% a 17%. Para fazer frente às demandas do sistema educacional nacional, o mínimo a ser aplicado já deveria ser de 8%, segundo dados da Proposta Nacional de Educação do Governo Paralelo.
- 26 — PINTO, Maria Elizabeth Varjal Medicis. A Supervisão Educacional e a questão da Democratização da Escola. UFPE/PE. Dissertação Mestrado. 1988, 320p.
- 27 — Usamos aqui os termos de "conjunto, radical e ríginoso" no sentido a eles atribuído por SAVIANI (1985: 24). Educação: do senso comum à consciência filosófica. Cortez/Editores Associados, 1985, 224p. Segundo SAVIANI são exigências da Reflexão filosófica a radicalidade (que significa ir às raízes das questões, profundamente), a rigorosidade (que significa agir sistematicamente, segundo métodos determinados), a globalidade (na perspectiva de conjunto, da totalidade, onde a particularidade assume sentido).
- 28 — Freitas, Luiz Carlos de. Projeto Histórico, Ciência Pedagógica e Didática. In: Educação e Sociedade, n. 27, set. 1987 p. 122-140.